

ATA REUNIÃO ORDINÁRIA 01/12/21

No primeiro dia do mês de dezembro de dois mil e vinte e um, às quatorze horas (14h00), de forma presencial na sala dois do armazém de cultura Maria Dirce Camargo, deu-se o início a reunião ordinária do Conselho Municipal sobre Álcool e outras Drogas, sendo esta presencial com a presença dos conselheiros: Nathalia Drago Ribeiro, Flávia Stoco e Lara Tinto Herling – Secretaria Municipal de Saúde, Beatriz Fernanda Alves Fuentes – Secretaria Municipal de Educação, Samaris Alderli Alves – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, Denise Paulino Franco – CAPHIV – Centro de Apoio aos Portadores de Vírus HIV/AIDS, Gustavo Nazato Valentinuci – CRAMI, Michelle Elisabete Benedito – MOJUPI, Eliana Cezário – Grupo Mulheres do Brasil, Wagner de Moura – Lions Clube de Piracicaba – Independência, Daniel Ricardo Renci – Narcóticos Anônimos. **Justificaram ausência:** Salvina das Dores Nunes Coelho Esteves – Secretaria Municipal do Trabalho e Renda, Ana Cláudia Almeida e Gisele Aparecida Diniz Antonio – PASCA, Liliam Aparecida Olegário – Grupo Mulheres do Brasil, Saulo Barbosa Moretti – Narcóticos Anônimos. **Ouvintes:** Larissa de Oliveira (Representando Casa dos Conselhos), Luis Gustavo P. Silva (Comunidade Terapêutica Renascimento). A coordenadora Samaris iniciou a reunião com aprovação da ata reunião ordinária do dia 10/11/21 que foi encaminhada por e-mail para leitura de todos e os presentes na reunião realizaram a aprovação da mesma. A reunião não teve quórum porém não tem deliberações a serem realizadas na pauta de hoje. **Retorno reunião vigilância sanitária:** Samaris menciona que Beatriz esteve presente na reunião realizada na vigilância sanitária com o coordenador Fernando Cardenas e solicita que ela relate a respeito, a mesma informa que a vigilância está com os processos das clínicas/ comunidades terapêuticas e que o Ministério Público encaminhou e realizou uma força tarefa para regularização, após foi realizado um TAC (termo de ajuste de conduta), com duração de 180 dias para que as mesmas se regularizem na parte estrutural, uma já conseguiu e três estão em processo, porém a maioria não tem um projeto terapêutico, é relatado que não se tem uma legislação específica e se utilizada da ILPI (instituições de longa permanência para idosos), tem clínicas com irregularidades, por exemplo, somente 1 banheiro para 20 pessoas, a questão da comida, possui alguns itens insatisfatórios, legalmente a VISA poderia fechar esses espaços mas por questão do período de pandemia não fechou e não tem para onde enviar essas pessoas. Foi relatado que em Piracicaba tem um escritório que é responsável por realizar a captação das vagas e cada local tem um valor diferente, foi sugerido do COMAD realizar um seminário para orientar essas clínicas com uma pessoa que entenda do assunto. Samaris relata que estão vindo pessoas de fora da cidade para as clínicas aqui em piracicaba e as pessoas daqui indo para outras cidades. **Retorno reunião com Thiago Silva – Clínicas:** É relatado que no dia 30 de novembro houve uma reunião nas dependências da casa dos conselhos com as conselheiras Samaris, Liliam, Beatriz e a Secretária Larissa com o Thiago Silva que tem uma clínica de dependência química e é presidente do CONATEDE – Coordenação Nacional dos

Terapeutas em Dependência, ele tem pós em dependência química e é assistente social, trabalha com esse assunto desde 2010, ele explicou que agora não tem mais utilidade pública e por isso a maioria das clínicas não são mais sem fins lucrativos. A RDC nº 29 e a maioria das clínicas são abertas por ex dependentes químicos, ele explicou que por lei as pessoas tem direito a 06 (seis) refeições por dia e algumas cobram a mensalidade de 700,00 (setecentos reais) o que não supri esses gastos, a maioria tem vínculo religioso, não é obrigatório cada espaço ter um médico e pode ter essa parceria com o município. Falou também de projetos para se trabalhar em parceria e se disponibilizou a fazer uma capacitação de forma gratuita para as clínicas e conselho. Foi comentando na reunião também em projetos para se trabalhar nos bairros com os líderes comunitários, pensando em utilizar o dinheiro do fundo nessas capacitações. Luis que está presente na reunião é apresentado por Samaris e a mesma informa que ele também tem uma comunidade terapêutica e concorda com o que foi dito. Thiago na reunião sugeriu conversar com o promotor, Caps e vigilância para realizar o seminário e formar um documento com os mínimos critérios exigidos para funcionamento das comunidades/clínicas, foi falado também que algumas são religiosas e estão trazendo pessoas da cracolândia para a cidade, as mesmas não permanecem e acabam indo morar nas ruas da cidade em grande maioria na praça central. Samaris relata que o COMAD pode fazer essa articulação, é uma questão de saúde, a SMADS tem a casa de passagem mas não faz um tratamento terapêutico. Ela relata que o censo tem uma visão sobre os números dos moradores de rua e expõe como foi feito o cadastro das ILPIs no Conselho do Idoso quando era secretária. Wagner pergunta quantas comunidades terapêuticas têm no município, Luis diz que em vigilância tem cadastro de 15 (quinze) mas tem umas que estão fora então acredita que ao todo são 25 (vinte e cinco), essas outras 11 ainda vai ter andamento no ministério público para regularizar. Eliana disse que conhecem pessoas que estão dentro de clínicas e saem para bares ou para fazer entregas de ifood. Samaris diz que essa temática não é tão abordada e que no ano de 2019 (dois mil e dezenove) quando Paulo era coordenador procurou as escolas na semana municipal e somente uma aderiu, o governo federal está cortando as parcerias. Samaris lembra que o conselho não é fiscalizador e nem tem autonomia para fechar clínicas, mas que pode ter um cadastro das mesmas para ter conhecimento. Devolutiva sobre o ofício enviado a finanças sobre criação CNPJ, o jurídico voltou a resposta para a SMADS para eles indicarem um gestor do fundo e a secretária Euclidia conversou com o Chefe do NAA Sr. Wander e o mesmo aceitou, Samaris relata que ele tem experiência nos Conselhos. **Agendamento Reunião Anhumas 07/12/21 às 14h00:** Samaris relata sobre a reunião que foi agendada com o PSF de Anhumas e solicita que a secretária Larissa entre em contato com a Savana que é coordenadora do Cras Novo Horizonte e equipe volante para irem também nessa reunião, ela fala que lá tem uma comunidade terapêutica denominada Ágape e tem vindo religioso, se disponibilizaram para ir em Anhumas as conselheiras Eliana e Liliam que não está presente na reunião de hoje mas já tinha de prontificado a participar. Samaris solicita que Larissa faça um agendamento para o COMAD se apresentar ao prefeito, relata que o facebook do Conselho está parado as postagens ela não tem tempo para publicar e fala

que não irá solicitar a Larissa também pois cuida de três conselhos e não tem tempo hábil mas se alguém puder colaborar e ajudar nas postagens. Luis diz que já foi conselheiro do COMAD e tem uma comunidade terapêutica, está a treze anos envolvido nesse trabalho, relata que é difícil agregar as comunidades pois existem barreiras, algumas tem trabalhos bem executados e outras não, estão com dificuldades na questão de legalização, a maioria não tem uso de solo são casas ou chácaras alugadas que não podem ser modificadas, para se adequar cem por cento precisaria construir e uma chácara ficaria em torno de oitocentos mil reais, um dinheiro muito difícil de ter, ele disse que a comunidade dele precisa ter vestiário mas está parado o processo pois a imobiliária não autorizou modificar, tem muita demanda e procura, porém cada um tem modelo de tratamento, ele relata que a VISA fez o TAC e uma semana depois receberam notificação do Ministério Público, a bolsa recomeço seria interessante mas não estão conseguindo por causa da secretaria de Obras. Wagner diz que é um problema que ninguém assume e em vez de facilitar é encontrado muita burocracia. Luis relata que o Estado não supre a necessidade e o município precisaria ter um hospital psiquiátrico e um centro de tratamento pois a demanda é grande. Gustavo expõe que quando o SEAS oferta serviço para as pessoas de rua, elas falam que não conseguem cumprir as regras e o caminho é o Caps, algumas pessoas vão por conta própria e buscam essas comunidades. Ele relata que a internação deve ser em último caso, o usuário quando tem família para fazer o acompanhamento é mais fácil do que uma pessoa que já está em situação de rua. Natalia expõe que o Caps preza pela autonomia e só quando se tem agressão física ou em risco de vida que eles fazem o encaminhamento para internação e ela não concorda com a internação involuntária pois tem as sequelas e o tratamento não é aderido pelo paciente em muitos casos. Samaris solicita que todos os conselheiros enviem pautas antes das reuniões no grupo ou para ela ou Larissa. Nada mais havendo a tratar a reunião deu-se por encerrada e feito o agradecimento da presença de todos. Eu, **Larissa de Oliveira** *secretária ah doc*, anotei a presente ata, que após lavrada, lida e aprovada será assinada por mim, pela coordenadora.

Samaris Alderli Alves
Coordenadora

Larissa de Oliveira
Secretária ah doc